

## O ANTAGONISMO DAS QUEIMADAS NO SUDESTE TOCANTINENSE E NO NORDESTE GOIANO: A RELAÇÃO COM O BEM VIVER

Olavo Lisboa dos Santos<sup>1</sup>  
Raylla Maria Martins Vasconcelos<sup>2</sup>

Mateus Pereira de Santana<sup>3</sup>

Mateus Rodrigues Cardoso<sup>4</sup>

Luan Verissimo Chaves<sup>5</sup>

Orientador do Trabalho Aline Fagner de Carvalho e Costa<sup>6</sup>

### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo investigar a relação entre as queimadas intencionais e naturais e o impacto no Bem Viver em Arraias e Combinado, no Tocantins, e em Campos Belos e Cavalcante, em Goiás. Existe um antagonismo quanto a utilização do fogo, onde duas possibilidades de manejo disputam espaço na sociedade: numa o fogo é algo negativo, prejudicial à saúde humana e do meio ambiente; e noutra é positivo, pois colabora com o fortalecimento do bioma, ajudando na sua preservação e manutenção da vida no Cerrado, o principal bioma do Tocantins e Goiás. Historicamente, nesta região, as comunidades tradicionais quilombolas e indígenas, utilizam o fogo como prática cultural de forma positiva. A pesquisa, fruto de um projeto de inovação pedagógica desenvolvido junto à disciplina de Educação em Direitos Humanos do Curso de Pedagogia da UFT, foi fundamentada na perspectiva educação ambiental e dos Direitos Humanos de Terceira Geração (BOBBIO, 2004) e do Bem Viver (ALCANTARA; SAMPAIO, 2017). O princípio do Bem Viver surge das comunidades indígenas da América do Sul e seu significado traz o sentido desses povos no cuidado com o meio ambiente. Metodologicamente, além da pesquisa bibliográfica, foram levantados documentos sobre as políticas ambientais que tratam da questão, foi aplicado um questionário com a população dos municípios campo da pesquisa e realizada entrevista com brigadistas do Museu do Fogo de Cavalcante, Goiás. Como resultado da pesquisa destaca-se que embora predomine uma visão negativa do fogo no Cerrado, sua presença é natural deste bioma e os saberes dos povos ancestrais oferecem possibilidades de manejo consciente e sustentável que preparam o solo para produção da agricultura familiar e ao mesmo tempo previne queimadas de grandes proporções nos períodos de seca.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; sustentabilidade; comunidades tradicionais.

---

<sup>1</sup> Graduando em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins / Arraias, [olavo.lisboa@uft.edu.br](mailto:olavo.lisboa@uft.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins / Arraias, [raylla.vasconcelos@uft.edu.br](mailto:raylla.vasconcelos@uft.edu.br);

<sup>3</sup> Graduando em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins / Arraias, [mateus.santana@uft.edu.br](mailto:mateus.santana@uft.edu.br);

<sup>4</sup> Graduando em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins / Arraias, [luan.verissimo@uft.edu.br](mailto:luan.verissimo@uft.edu.br);

<sup>5</sup> Graduando em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins / Arraias, [cardoso.mateus@uft.edu.br](mailto:cardoso.mateus@uft.edu.br);

<sup>6</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Professora no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Arraias e idealizadora e coordenadora do projeto PIP LEPECSE, [alinefagner@uft.edu.br](mailto:alinefagner@uft.edu.br).

## INTRODUÇÃO

Existe um antagonismo quanto a utilização do fogo, onde duas possibilidades de manejo disputam espaço na sociedade: numa o fogo é algo negativo, prejudicial à saúde humana e do meio ambiente; e noutra é positivo, pois colabora com o fortalecimento do bioma, ajudando na sua preservação e manutenção da vida no Cerrado, o principal bioma do Tocantins e Goiás. Historicamente, nesta região, as comunidades tradicionais quilombolas e indígenas, utilizam o fogo como prática cultural de forma positiva.

As queimadas irregulares e criminosas são questões ambientais que afetam a vida em sociedade de forma geral. Ela desencadeia diversos problemas que interferem na saúde do planeta e dos ecossistemas que o compõem. Essa ação realizada de forma prejudicial faz parte de uma cultura construída desde a colonização europeia e da implantação do sistema capitalista que viabiliza a exploração exagerada da terra. Ela afeta o direito ao bem viver e não contribui de forma positiva com o desenvolvimento da sociedade, seja ele econômico, ambiental, social, mas também, agravam problemas como por exemplo, o efeito estufa, que interfere no ciclo da chuva, na biodiversidade, nas plantações, na temperatura dos oceanos impactando fortemente em todos os aspectos da vida na terra.

Por outro lado, o fogo (queimadas boas) é essencial para o cerrado, ele é um fator ecológico que sempre esteve presente no mundo de forma natural e o ajudou na evolução da fauna e da flora que temos atualmente. Com a presença do homem e os conhecimentos acerca da terra e das suas necessidades constitui-se a necessidade de entender o fogo sob a perspectiva do equilíbrio, onde ele deve ser utilizado de forma responsável através do manejo adequado.

Este trabalho se justifica, pois é importante compreender o antagonismo existente nas queimadas e relação que elas estabelecem com bem viver. Além disso, é comum escutar que o fogo é um problema que afeta a qualidade de vida da população e que precisa ser combatido a todo custo, que não há benefício ninguém com sua utilização, mas isso é uma inverdade. A pouca divulgação de políticas de manejo e integração além da falta de educação ambiental acerca do tema mantém viva esse antagonismo, o que torna algumas crenças e culturas ainda mais fortes. O fogo é algo importante para a natureza ou não seria natural dela. É preciso pensar para além do problema e reunir conhecimentos técnicos e científicos para trabalhar essa temática onde a palavra de ordem é "equilíbrio".

Dessa forma, a intenção da pesquisa é responder a pergunta: Como as práticas das queimadas influenciam o bem viver da sociedade atual? Com o objetivo principal de investigar a relação entre as queimadas intencionais e naturais e o impacto no Bem Viver em

Arraias e Combinado, no Tocantins, e em Campos Belos e Cavalcante, em Goiás. Com os objetivos específicos: Aprofundar teoricamente nos conceitos de direitos humanos ao meio-ambiente; Identificar a relação estabelecida entre o bem viver e as queimadas; Levantar dados sobre as políticas públicas municipais e sua efetivação; Contribuir para modificação cultural quanto à prática das queimadas.

## **METODOLOGIA**

Para essa pesquisa foi utilizado o materialismo histórico dialético. “O método materialista histórico-dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento) as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens durante a história da humanidade.” (PIRES, 1997) com a intenção de entender o movimento histórico das queimadas, da ancestralidade do fogo e a política do fogo zero nos últimos anos, nas cidades campo de observação. A abordagem tem caráter quali-quantitativo “A modalidade de pesquisa quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106). Com uso da pesquisa bibliográfica e análise documental: documentos relatórios da secretaria do meio ambiente, saúde e órgãos fiscalizadores de queimadas como por exemplo bombeiros, Ibama, brigadistas, Inpe, para que pudesse quantificar o número de queimadas durante o período pesquisado. Utilizou-se questionários digitais com os estudantes para subsídio do caráter qualitativo, e levantamentos em gráfico e quadros numéricos para o caráter quantitativo, bem como o caráter explicativo quanto ao objetivo e à justificativa da pesquisa.

Além disso, foram realizadas entrevistas com moradores sobre o assunto. Ao observar as respostas e analisou-se a partir de seu lugar dentro da sociedade. O levantamento da teoria utilizada começou nas primeiras três semanas de outubro e já nas primeiras do mês de novembro, realizou-se a pesquisa documental, junto com a construção de questionários, últimas semanas de novembro e início de dezembro escreveu-se o relatório com as análises feitas, foi realizada uma visita no museu do fogo para complementação das informações e a experiência de como os brigadistas lidam com as queimadas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico da pesquisa contém as principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte do tema estudado. Ele serve para situar o leitor quanto à linha de raciocínio que o autor seguiu na construção de seu artigo. **Poderá vir nesta área ou anexo à introdução.**

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam ao questionário 31 discentes da Universidade Federal do Tocantins do Campus Arraias. Desses estudantes 26 são do curso de Licenciatura em Pedagogia correspondente a 83,9% dos respondentes, 2 (dois) do curso de Licenciatura em Matemática (6,5%); 2 (dois) do curso de Bacharelado em Direito (6,5%) e 1 (um) Doutorando. Destes alunos 77,4% são do sexo feminino e 22,6% masculino. 41,9% são negros, 12,9% são brancos, 3,2% se considera amarelo.

Destes universitários 45% são da cidade de Arraias, 12,9% de Combinado, 3,2% de Aurora, Lavandeira, Novo Alegre no Tocantins. 32% são da Cidade de Campos Belos no Goiás. Importante notar que os mais respondentes são do nosso campo de observação. Nesse primeiro momento apresentamos alguns elementos que são relevantes para entendermos sobre como os estudantes da UFT conhecem ou não os aspectos das queimadas. A partir disso no questionário colocamos questões voltadas para tal.

Perguntados se no curso tem a disciplina de Educação Ambiental 80,6% respondeu que sim, 16,1% respondeu que não e 3,3% respondeu que não sabia. Esse dado é importante, pois mostra que dentro da universidade a questão ambiental é discutida, pois segundo a maioria tem-se a disciplina. Os que disseram não, puderam responder qual era a sua opinião acerca da falta dessa disciplina e por unanimidade as consequências colocadas foram a falta de conhecimento sobre questões ambientais, e isso mostra que eles têm de certa forma uma preocupação com o meio ambiente.

Por fim, perguntados sobre o que fazem em relação às queimadas, a maioria colocou que não faz nada. E sobre o que fazer para resolver as questões das queimadas impróprias para o cerrado, a conscientização foi escolhida como forma de evitar essas que na época errada podem causar danos sérios para todos. A respeito das queimadas boas, uma falha do grupo foi não apresentar nenhuma questão no questionário para que os estudantes falassem sobre, pois até então não havia o entendimento pelo próprio grupo do aspecto positivo, e dessa forma, apareceu apenas duas respostas nesse sentido.

Responderam e a porcentagem relativa ao sexo dos entrevistados na comunidade. Desses 24 participantes da pesquisa estão distribuídos assim; 25% é morador de Arraias-To,

33,4% da cidade de Campos Belos-Go, e 41,6% residem no município de Combinado-To. responderam e a porcentagem relativa ao sexo dos entrevistados na comunidade. A idade dos participantes de pesquisa varia muito entre 20 á 45 anos de idade, demonstrando que o conhecimento acerca das queimadas pouco variam a depender da idade e da experiência de vida.

Questionados sobre como Costuma realizar a queimada de forma legal, com licença do órgão fiscalizador? As respostas foram quase totalitárias em "Não", mas 2 (duas) pessoas responderam que "Sim". Outra questão muito recorrente ao âmbito de preservação ambiental foi; Já ateou fogo em margens de rios, beira de estrada ou já presenciou algo parecido? E a resposta foi na faixa do esperado: 20 pessoas disseram que nunca presenciaram nada do tipo e apenas 4 pessoas já viram ou participaram de um incêndio.

No quadro de pessoas da comunidade que já fizeram parte de uma ação ou combate contra queimadas ficou claro que as cidades necessitam da comunidade para conter o fogo como amigos, vizinhos, parentes ou pessoas de boa fé, sendo assim 37,5% dos indivíduos da pesquisa já fizeram parte dessas ações e 62,5% não. Dessa forma, é importante que tenha incentivo para que os nativos da cidade tenham a vontade de participar de grupos que ajudam nas questões ambientais, como bem frisou o brigadista Charles em uma entrevista cedida para o grupo.

Questionados com a seguinte pergunta: Você já se sentiu prejudicado de alguma forma pelas queimadas que acontecem nos meses de agosto, setembro e outubro? Se sim, como? Nessa pergunta tivemos diversas respostas e algumas afirmações pessoais, mas sempre relacionadas à saúde e o prejuízo que as queimadas descontroladas em épocas erradas causam.

Dentre elas podemos citar: o sofrimento da fauna e flora, pela fumaça, com a poluição do ar no período seco, falta de ar, tosse, casa cheia de cinzas, baixa umidade e fumaça constante, destruição de bens como: pastos, cercas entre outros, bastante calor, dificuldade para respirar. Nesse quesito podemos perceber que quando realizada em épocas erradas as queimadas afetam e muito a saúde dos seres humanos. Esse fato, é totalmente contrário ao bem viver.

É evidente, assim, que a relação negativa das queimadas com o bem viver é relativa a isso. Essas respostas são cotidianas, e todo ano na época na seca onde o fogo alastra facilmente. Na pesquisa também foi possível identificar questões sobre o que os governantes locais têm feito na sua região, relacionado a políticas públicas municipais para o combate e prevenção a queimada e se tivesse eram para citar. 75% dos moradores disseram que não há nenhuma política pública nesta área, 16,6% das pessoas disseram que tem existe mas não

souberam especificar nenhuma, e 8,3% disseram que o município faz palestras de conscientização para a população, panfletagem, divulgação das autoridades locais.

No museu do fogo, pode-se entender mais sobre como funciona o manejo do fogo, com quais aparelhos se pode e qual época para fazer esse manejo de forma que não prejudique o Cerrado e toda a vida que depende deste bioma. Destaca-se que embora predomine uma visão negativa do fogo no Cerrado, sua presença é natural deste bioma e os saberes dos povos ancestrais oferecem possibilidades de manejo consciente e sustentável que preparam o solo para produção da agricultura familiar e ao mesmo tempo previne queimadas de grandes proporções nos períodos de seca.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Outro lado das queimadas, seu ponto positivo, foi uma surpresa durante o desenvolvimento do projeto, pois só olhava-se para a perspectiva negativa, depois que tomou-se conhecimento da existência do 1º museu do fogo no Brasil localizado na cidade de Cavalcante Goiás por intermédio da professora. Após a visita ao local e com a entrevista com um brigadista voluntário definiu-se novos rumos para a problemática.

Pesquisar as queimadas é uma atividade muito importante para esta região, pois não pode perpetuar somente crenças que são prejudiciais. A questão do benefício ou malefício das queimadas está muito relacionada ao bem viver, pois percebe-se que o antagonismo nas queimadas é uma linha tênue entre o que faz bem e o que faz mal. O ponto positivo, que cuida da natureza e conseqüentemente dos seres que a usufrui e do outro lado do ponto que destrói, indo totalmente ao contrário com o que o bem viver significa.

Na América Latina inicia a corrente de pensamento chamada bem viver, ele aparece em algumas línguas indígenas como a tupí-guaraní. O termo se refere a uma reflexão de alguns temas que se remetem a qualidade de vida, tais como: “espiritualidade, natureza, modos de vida e consumo, política, ética” (ALCÂNTARA e SAMPAIO, 2017, p. 233).

O bem viver e o fogo bom é ancestral vindo das comunidades e seus saberes que cuidam da terra já a milhares de anos, além de que o fogo é um dos elementos naturais e a sua exclusão dos ambientes causa um descontrole principalmente no cerrado que se adaptou a sua presença sendo um bioma pirolíticos e hoje necessita dele para sua subsistência.

Por outro lado a falta de informação e desconsideração desses saberes tradicionais causaram muitos danos a esse bioma, a política do fogo zero, por exemplo, entendia o fogo apenas como causador de destruição e o excluíram por completo o que agravou a situação,

pois quando o bioma que estava protegido iniciava seu processo de queimada, independente da forma e da época, ele ganhava proporções gigantescas. A partir de 2001 essa ideia começou a mudar e a ciência, junto com os conhecimentos tradicionais, se alinharam, tendo em vista que perceberam que o fogo é um mal necessário.

Essa experiência vivenciada provou que a cultura da queima é real e até mesmo necessária, ela é uma estratégia oficial para a conservação do Cerrado e de outras Savanas tropicais, porém o descontrole, as secas causadas pelas mudanças climáticas torna os meses ideais para realizar a queima cada vez menor e aumenta a probabilidade de incêndios florestais.

O manejo com fogo é a forma mais adequada para lidar com o fogo e para garantir o bem viver, pois através dele o bioma renasce, as plantas frutíferas florescem, a terra é fertilizada preservando a savana tropical mais rica em espécies vegetais do mundo. O processo de exploração da terra para plantio em grande escala, mineração, pastagem também é outro fator que interfere na garantia ao bem viver, o cerrado é uma floresta dupla (acima e abaixo do solo) e que possui uma grande quantidade de água armazenada e a destruição causada para esses fins tiram toda a riqueza do solo, causando diversos problemas entre eles a destruição das reservas aquífera.

Os profissionais que trabalham no combate a incêndios florestais e controle de queimadas, além dos órgãos fiscalizadores, também são partes muito importantes nesse processo de garantia ao bem viver e do direito ambiental. As secretarias de meio ambiente são instituições que regulam todo esse processo dentro dessas comunidades, mas que contam com o apoio de instituições como o corpo de bombeiro e principalmente dos brigadistas voluntários pessoas essas que não tem a valorização adequada, mas que desempenham um papel fundamental já que são maioria nessa região, principalmente porque nas cidades localizadas no interior do estado não possuem corpo de bombeiro.

Acredita-se ter atingido os objetivos, mas ficou claro no decorrer da pesquisa e do seu término, que deve-se continuar a escrever sobre as queimadas, principalmente voltado para o seu aspecto bom, colocando os saberes que vêm das comunidades tradicionais. É importante que esses ocupem as universidades com o conhecimento que junto com a ciência possam tornar o paradigma do bem viver presente em todas as sociedades e que o direito humano do meio ambiente seja para todos os seres vivos, principalmente no bioma cerrado que representa um principal abastecedor da vida para os demais biomas.

## REFERÊNCIAS



ALCÂNTARA, L. C. S.; SAMPAIO, C. A. C. Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível? *Desenvolv. Meio Ambiente*, v. 40, p. 231-251, abril 2017.

PIRES, Marília Freitas de Campo. O materialismo histórico-dialético e a Educação. *Ensaio. Interface (Botucatu)* • Ago 1997.

KNECHTEL, Maria do Rosário. *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: Intersaberes, 2014. 193 p.